

RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

TEACHER STUDENT RELATIONSHIP: THE IMPORTANCE OF AFFECTIVITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Saraisly Fernandes Rodrigues¹

Lizandro Poletto²

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é avaliar a importância da afetividade no ambiente escolar. Trata-se, portanto, de um estudo atual e importante já que a relação afetiva entre o professor e o aluno vai interferir na construção de conhecimentos e de identidade do educando. Deste modo, promove assim uma relação de troca, destaca a necessidade de levar para o ambiente escolar uma convivência agradável de modo a contribuir para a formação do aluno. A aprendizagem afetiva atinge os aspectos emocionais e do sistema de crenças daqueles que facilitam e participam dela. A aprendizagem afetiva tem sido definida tanto pelos tipos de objetivos educacionais buscados no planejamento de experiências educacionais, quanto por meio de modelos conceituais que retratam o alcance do impacto possível. A afetividade ainda é um campo amplo de pesquisa e com este estudo percebeu-se que é de extrema importância para o processo educativo e principalmente no intuito de preservar e estabelecer uma boa relação entre professor e aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Ensino. Aprendizagem. Contexto escolar. Aluno.

ABSTRACT: The objective of this study is to evaluate the importance of affectivity in the school environment. It is therefore a current and important study since the affective relationship between the teacher and the student will interfere in the construction of knowledge and in the construction of the student's identity, thus promoting a relationship of exchange, highlighting the need to bring to the school environment a pleasant coexistence, contributing to the formation of the student. Affective learning touches the emotional and belief system aspects of those who facilitate and participate in it. As an area of study, affective learning has been defined both by the types of educational goals pursued in planning educational experiences and by conceptual models that portray the range of possible impact. Affectivity is still a broad field of research and with this study it was realized that it is extremely important for the educational process and mainly in order to preserve and establish a good relationship between teacher and student.

¹ Acadêmica concluinte do curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser, no semestre 2022/1. E-mail: saraislyfernades@hotmail.com

² Pós-doutorando em Educação – PUC/GOIÁS; Doutor em Ciências da Religião – PUC/GOIÁS; Mestre em História – UFPR-PR; Teólogo – PUC-PR; Teólogo – PUL - Roma, Itália; Bacharel em Direito – FAN-GO; Pedagogo – ULBRA-RS; Filósofo – FBB-BA; Historiador – FAN-GO; Administrador – FAN-GO; Cientista Social – ULBRA-RS; Geógrafo – FEAC-ES; Licenciado em Educação Física – Faculdade Ideal - DF; Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos – FEAC-ES. Professor do Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, GO. E-mail: lizandro@unifan.edu.br

KEYWORDS: Affectivity. Teaching. Learning. School context. Student.

Data de Submissão: 26. NOV. 2022.

Data de Aprovação: 17. DEZ. 2022.

1 INTRODUÇÃO

A relação afetiva se desenvolve na dinâmica escolar e reflete no processo ensino-aprendizagem, sendo que aprender é necessário e as interações afetivas existentes no cotidiano escolar são de grande importância para o desenvolvimento e a construção de conhecimento. Desperta no aluno a motivação, a segurança e a melhora no seu desempenho escolar a partir de atividades e atitudes que ajudam a desenvolver um maior conhecimento de si mesmo e de sua realidade.

Apesar das dificuldades encontradas no que diz respeito a convivência e suas diferenças, é possível desenvolver uma educação escolar pautada em ações afetivas eficazes, de forma que promova a autonomia e o desenvolvimento dos alunos. A escola é o lugar privilegiado para este desenvolvimento, pois segundo Bock *et al* (1999, p.124) é o espaço em que o contato com a cultura é feito de forma sistemática, intencional e planejada.

O professor trabalha como mediador que possibilita um avanço no desenvolvimento da criança. Quando somado com os alunos eles constroem conhecimentos, respeito, relações de amizade e de afetividade e fazem a aprendizagem ocorrer de maneira prazerosa. Assim, se sentem mais confiantes ao expressar sentimentos, angústias e vontades e, desta forma, verdadeiramente apreendem os saberes que disseminarão fora da escola com tais comportamentos advindos da educação acolhedora.

O interesse pelo tema foi suscitado durante a pandemia, momento este em que percebeu-se que o educador não transmite apenas conhecimento, mas também escuta os seus educandos, promove, assim uma relação de troca de conhecimentos. A partir disso, surgiram os seguintes questionamentos: “Qual a importância da afetividade no ambiente escolar?”, “Qual o comportamento do educador em relação da aceitação das diferenças entre os alunos?”, “Como levar em consideração os sentimentos e comportamentos dos alunos?”.

Assim, tem-se como objetivos delineados para responder às perguntas anteriores: Apresentar a importância da afetividade no ambiente escolar como contribuição para o ensino-aprendizagem. Evidenciar a relação educador - aluno em torno da aprendizagem significativa. Reconhecer e considerar os sentimentos dos discentes no ambiente escolar.

A metodologia empregada corresponde a uma revisão literária de dissertações, artigos científicos e livros encontrados em meio digital. A pesquisa terá a função de colaborar com o conhecimento e propor uma observação de conceitos importantes para o desenvolvimento do assunto: Amorim e Navarro (2012); Acioly-Régner (2010); Ferreira (2010); Krueger (2003); Souza e Oliveira (2010); Mosqueira (2006).

2. AFETIVIDADE: Alguns conceitos

A afetividade relacionada ao processo educacional infantil encontra bojo de pesquisa entre renomados nomes da psicologia, filosofia e pedagogia, tais como Jean Piaget, Vygotsky e Wallon. Em busca de estabelecer uma compreensão mais fecunda, adota-se afetividade segundo a perspectiva pedagógica que a compreende como uma ferramenta ao direcionamento do conteúdo pelo educador, que atenta-se ao próprio comportamento e postura em sala de aula para não impactar negativamente no processo de aprendizagem dos alunos (AMORIM; NAVARRO, 2012). Isto posto, ainda pode-se expandir os conceitos que abrangem a afetividade. Por conseguinte, o conceito de afetividade também se dá como

[...] o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se complexificando ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser visto nos sentimentos (FERREIRA; ALCIOLY-RÉGNER, 2010, p. 26).

Assim, o conceito de afetividade usado neste trabalho se fundamenta na perspectiva pedagógica, de acordo com Amorim e Navarro (2012), em que o processo de ensino leva em consideração as emoções dos educandos, pois estas são expressões da vida afetiva e que acompanham, como também se tornam, reações e sentimentos.

A afetividade se faz presente no desenvolvimento da criança desde o seu nascimento, aproximando ou afastando essa criança do aprendizado disponível na escola devido ao seu relacionamento com o conteúdo e professor, também colaborando com a construção das características subjetivas e individualidades da criança desde os primeiros momentos até o final do processo de formação da psique na puberdade, momentos em que o conhecimento e emoções se desenvolvem paralelamente (FERREIRA; ALCIOLY-RÉGNER, 2010; SOUZA; OLIVEIRA, 2020; KRUEGER, 2003).

La Taille (1992) descreve três etapas para o desenvolvimento onde elas se integram e proporcionam o lúdico e a afetividade. 1) Etapa da Anomia que vai até 6 anos, sem regras coletivas e promove a fase motora; 2) Heteronomia – até 10 anos – deve haver a promoção de atividades coletivas e regradas; 3) Autonomia – só nessa fase que se consegue perceber o ‘si próprio’ na cooperação ou em grupo.

Segundo Souza e Oliveira (2020), a afetividade é um produto natural do desenvolvimento humano e não é uma parte separada do sujeito, mas uma correlação de aprendizado e estruturação do indivíduo, atuando tanto na vontade e comodidade de aprender quanto no próprio aprendizado, sendo este, resultado de momentos prazerosos ao lado da educadora.

Assim, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico e adquire um status social na relação com o outro e que é uma dimensão fundante na formação da pessoa completa (FERREIRA; ALCIOLY-RÉGNER, 2010, p. 27).

Ainda de acordo com Ferreira e Alcioly-Régner (2010), ao contrário da tradição intelectualista do ensino, o formato de educação decorrente do estudo da teoria walloniana pressupõe a inclusão de um olhar que entenda a associação de emoções e aprendizado como algo inteiro, e não dissociado, percebendo a pessoa como completa e engajada na busca de manter o ser humano participante do mundo e não apartado deste. O desenvolvimento intelectual não é meta máxima na pedagogia psicogenética walloniana, pois é compreendido por essa teoria que a inteligência é uma contribuinte da formação da pessoa como um todo.

Para Mosquera e Stobäus (2006), afetividade é um fator fundamental para a vida humana e representa um aspecto muito importante na construção de seres humanos, uma vez que se formam de maneira mais saudável e por isso são melhores

preparados para tomar decisões sábias e sensíveis. Os sentimentos possuem grande influência sobre o funcionamento cerebral, em razão da manifestação emocional constituir um marco referencial na elaboração dos pensamentos. Incluindo a cognição nesta formação de pensamentos, ou seja, aprender pode ser mediado de forma positiva ou negativa pelos sentimentos. Para que seja positivo, a educação deve ser afetiva e acolhedora, marcando o ato de aprender como uma atividade satisfatória ou prazerosa para a criança (MOSQUERA; STOBÄUS, 2006).

Mosquera e Stobäus (2006) apontam que foi na Fenomenologia, Existencialismo, na Psicologia Humanista e na Neuropsicologia que os sentimentos e a afeição receberam novos significados e contribuições epistemológicas por estarem intrinsecamente ligados a personalidade em sua compreensão total. E assim, caracterizam o sentimento como

O sentimento é um espelho da realidade na qual se manifesta uma atitude subjetiva do indivíduo, fundamentada em sua atividade fisiológica cerebral, inicialmente é interna, depois no seu comportamento manifesto socialmente. Entendemos, então, por sentimento, uma reação claramente manifestada ante uma situação determinada (MOSQUERA; STOBÄUS, 2006, p. 128).

Ferreira e Alcioly-Régner (2010) declaram que por meio das contribuições de Wallon, foi conceituado um modo de diferenciar emoção, sentimento e paixão, propondo que todas essas manifestações são desdobramentos únicos e autênticos de um domínio funcional maior e mais abrangente denominado de afetividade.

Contra a fragmentação, ele [Wallon] trata o humano em sua infância, não como um “vir a ser” incompleto, “um menor” a quem falta algo próprio do adulto. Atribui à criança um estatuto de pessoa que deve ser entendida naquele momento evolutivo no qual se encontra. Essa posição walloniana implica repensarmos as práticas e teorias em educação que põem a criança em uma posição objetificante e não como sujeitos de direito e desejo (FERREIRA; ALCIOLY-RÉGNER, 2010, p. 29).

Wallon postulou um entendimento que, segundo Ferreira e Alcioly-Régner (2010), o desenvolvimento da personalidade da criança se dá de forma gradual e sincrética, formando características mais nítidas através dos processos de diferenciação, e por causa desse processo gradativo a afetividade se faz necessária para um desenvolvimento saudável e positivo.

A união entre a vida intelectual e emocional é importante de ser reconhecida porque o ser humano deve ser compreendido como um todo e a afetividade se encontra organicamente vinculada ao processo de conhecimento, orientação e atuação do ser humano inserido no meio social. Logo a conexão entre sentimentos e intelectualidade oferece ao ser uma vida de grande sensibilidade que pode desenvolver-se a medida que as capacidades afetivas e aquisição cognitiva sofisticam-se. Portanto, é correto afirmar que os sentimentos estão intimamente relacionados às funções neurofisiológicas (MOSQUERA; STOBÄUS, 2006).

3 AFETIVIDADE: Relação Professor e Aluno

A escola é o primeiro ambiente de contato social, depois do círculo familiar, em que a criança é inserida. É na escola que limites, controle de agressividade, estímulos educativos, e conteúdos científicos serão apresentados. Assim o relacionamento entre discentes e docentes é desprovido de qualquer filtro por parte das crianças que ainda não sabem lidar com suas emoções. Desse modo o contato emocional por parte das crianças é intenso, explosivo e real, honestamente demonstrando o que e como elas se sentem perante as diferentes situações que são expostas (KRUEGER, 2003).

Por isso a relação de cuidado, afeto e atenção entre os alunos e professores é fundamental para estabelecer uma ponte de conhecimento entre as partes. Seguindo o que é proposto por Ferreira e Alcioly-Régner (2010), a ligação entre desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico do indivíduo é indissolúvel, não existindo hierarquia entre essas duas seções, mas sim uma ação recíproca entre o indivíduo e o meio social. E de acordo com Wallon (2007) *apud* Ferreira e Alcioly-Régner (2010), a afetividade e a cognição surgem do profundo íntimo do sujeito e adapta-se com complexidade e diferenciação na relação dialética com a natureza social.

Freire (1996, p. 96) destaca que o bom professor é aquele que consegue trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. O que torna a aula um desafio. Assim, é imperioso que o docente entenda o que é sentimento. Uma vez que se pode afirmar que a pessoa vive e age numa realidade circundante, onde estabelece suas relações com o meio social e a natureza, conhecendo o mundo que a contém e respondendo ao mundo com seus sentimentos e cognição ou cognição e sentimentos

(MOSQUERA; STOBÄUS, 2006). Ainda Freire (1996, p. 96) a aula não deve ser uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Dessa maneira, na escola deve-se ter olhares atentos dos educadores acerca da formação completa do ser humano, fornecendo-lhes instrumentos simbólicos e informações que os ajudem no processo de formação de mente, inteligência e emoções, resultando em seres humanos capazes de lidar consigo mesmos e com o ambiente social com que interage, ou seja, a noção de pessoa como um resultado da soma de todas as suas dimensões, e a noção do processo de desenvolvimento como produto da integração do ser com o meio social (FERREIRA; ALCIOLY-REGNER, 2010; KRUEGER, 2003).

As contribuições wallonianas são interpretadas por Ferreira e Alcioly-Régner (2010) como uma importante ferramenta de interpretação pedagógica ao contribuir com o entendimento dos relacionamentos desencadeados entre professores e estudantes como também situar a escola como um ambiente fundamental para o desenvolvimento de sujeitos. Destarte, o grande objetivo da escola é estimular de maneira afetiva, acolhedora e segura para possibilitar o desenvolvimento integral da pessoa, auxiliando o desdobramento da inteligência, sensibilidade, moral e ética, noção estética, responsabilidades pessoais e coletiva, espiritualidade, pensamento crítico e autônomo, assim como imaginação, criatividade e iniciativa.

Segundo Taille (2019) *apud* Souza e Oliveira (2020), a evolução do sujeito depende do ambiente ao qual pertence, fazendo dos costumes, valores, crenças e vivências afetivas componentes estruturantes do sujeito. Então o conhecimento a ser aprendido tem grande influência do meio e do modo como o indivíduo lida com este meio social.

Souza e Oliveira (2020) apontam que é necessário haver espaço para os sentimentos e emoções das crianças dentro do plano educacional. Pois, como defende Ferreira e Alcioly-Régner (2010), a presença de afetos interfere na aprendizagem dos alunos, quando estes encontram acolhimento e um ambiente seguro para desenvolverem suas potencialidades, recebem um espaço onde a cognição, o aprendizado, possa ser estruturante do afeto e vice e versa. Os autores complementam.

É importante que o docente se comprometa a respeitar o tempo de cada aluno, pois ele deverá exercer sua função com comprometimento de modo que não deixe nenhum aluno sem o essencial cuidado e tenha preocupação em relação ao desenvolvimento e aprendizagem (SOUZA; OLIVEIRA, 2020, p. 14).

Logo, reconhecer que a afetividade tem um valor de contribuição significativa para o desenvolvimento integral dos alunos é uma sentença que aproxima a educação a versões melhores do exercício educacional, uma vez que o ambiente afetivo proporciona o interesse e o gosto por aprender. Para que seja possível exercer a educação infantil afetiva, não só os educadores devem ser preparados, mas toda a estrutura escolar, respeitando o indivíduo e suas cargas emocionais como também as limitações, dificuldades e necessidades. Tal que o processo de aprendizagem torne-se facilitado por conta de um profissional que media o conhecimento de modo eficaz e apropriado para as condições de seus alunos (SOUZA; OLIVEIRA, 2010).

A afetividade, manifestada pelos sentimentos, é produto das relações das pessoas com o mundo e é necessária para a atividade efetiva no mundo real. Perante as mudanças comportamentais e de atitude é possível visualizar e examinar as modificações dos sentimentos e da expressão emocional e cognitiva do ser humano diante de diferentes circunstâncias mutáveis ou estáticas em determinados contextos de tempo e espaço.

Krueger (2003) indica que na concepção walloniana tanto a emoção quanto a capacidade cognitiva são importantes no processo de desenvolvimento da criança e, portanto, o profissional de educação deve se dedicar a lidar com o estado emotivo da criança para estimular o crescimento individual com eficiência. Uma vez que o professor é o sujeito mediador do preparo e organização do microuniverso virtual da criança em busca de interesse cognitivo, a postura do profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses de cada aluno em suas faixas etárias e correspondentes modos de pensamento e sentir o mundo.

Assim, pode-se afirmar que:

A afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana (KRUEGER, 2003, p. 4).

Para Amorim e Navarro (2012), a Educação Infantil é uma das fases com maior grau de complexidade de desenvolvimento humano consoante aos aspectos da evolução intelectual, emocional, social e motor. Mosquera e Stobäus (2006) complementam esse raciocínio ao dizer que não apenas a Educação Infantil, mas também o Ensino Fundamental e qualquer nível de ensino e relações interpessoais, como também uma visão social e comunitária compartilham da necessidade de uma mediação afetiva para estabelecer educação saudável e social. Nas palavras de Amorim e Navarro (2012, p. 2) “A afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca.”

Amorim e Navarro (2012, p. 2) compreendem a afetividade como um “estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações.” E, por sua vez, a afetividade seria a primeira forma de interação com o meio e também a motivação de movimento do aprendizado e cognição, e as emoções servem de base do desenvolvimento da inteligência, pois tal estado psicológico influencia no aprendizado e comportamento das pessoas aliado ao avanço cognitivo; fazendo-se presente nos sentimentos, desejos, interesse, tendências, valores e emoções (AMORIM; NAVARRO, 2012).

Existem dois fatores no desenvolvimento da afetividade com relação recíproca que interferem no desenvolvimento humano, o orgânico e o social. A relação entre afeto e cognição são íntimas e o seu papel sobre as emoções afetam diretamente o desenvolvimento e construção do ser humano. Estas emoções não desaparecem ao se afastarem da origem biológica, mas transformam-se como fenômeno histórico cultural, desdobrando-se na formação do caráter e da personalidade (AMORIM; NAVARRO, 2012).

Esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente (WALLON, 1995, p. 288).

Diante da Educação Infantil é importante ressaltar que qualquer aprendizagem está intimamente ligada à vida afetiva, por isso é na escola que a vida afetiva deve ser ampliada e fortalecida, e criar, assim, um ambiente saudável, reconhecer o aluno como indivíduo autônomo e detentor do direito de escolha, construir a afetividade por

meio das vivências e estimular as potencialidades do aluno como os aspectos físicos, intelectual, afetivo e social. (AMORIM E NAVARRO, 2012).

Segundo Amorim e Navarro (2012), Piaget considera que o desenvolvimento intelectual conta com os componentes cognitivo e afetivo paralelamente, em que a aprendizagem é concretizada paralelamente aos aspectos afetivos, que por sua vez irão determinar a construção da aprendizagem como já mencionado anteriormente.

Portanto, Amorim e Navarro (2012) afirmam que o papel da afetividade na Educação Infantil é considerado provedor da cognição, sendo a afetividade a fonte utilizada para o funcionamento do desenvolvimento infantil durante a formação de hábitos, atitudes e valores que constroem as bases da personalidade.

4 AFETIVIDADE: Ambiente escolar

Para Souza e Oliveira (2020), a escola é o espaço em que o aprendente passará um longo período de sua vida durante a formação. Por este motivo defendem que os sentimentos e emoções das crianças tenham espaços de manifestação, espaços esses que extrapolem o limite dos conteúdos programáticos. Ou seja, que a criança tenha liberdade de expressar seus sentimentos por meio das emoções, que por sua vez afetam os educadores, e este afeto, no sentido de ser afetado, leva a uma interação professor-aprendiz, culminando na tarefa de atender e assessorar as necessidades da criança.

Então, o papel e lugar da afetividade no processo de aprendizagem se dá neste meio em que se afetam tanto educadores quanto alunos, resultando no processo de interação entre esses, e essa interação permite o desdobramento de atribuições de significado. Desse modo, ocorre a materialização de saberes associada às sensações ou emoções, que interligados dão origem a memorização de eventos específicos, também denominados de aprendizado (FERREIRA; ALCIOLY-RÉGNER, 2010; KRUEGER, 2003).

É por meio da emoção que o aluno experimenta o aprendizado, aproximando-se do que lhe causa prazer e afastando-se dos conteúdos ou atividades que lhe parece desagradáveis. Logo, afetar este tipo de aluno é tarefa de uma educadora atenta tanto aos desenvolvimentos socioemocionais como também ao cognitivo e intelectual. Assim, os educadores, não apenas professores, mas os pais e referenciais

de educação e instrução na vida da criança, devem se preparar e posicionarem-se com atenção quanto ao relacionamento que oferecem ao sujeito aprendiz (KRUEGER, 2003; MOSQUERA;STOBÄUS, 2006).

O descobrimento gradual do mundo e os estímulos que movem o aprendizado do estudante tem conexão direta entre cognição e emoção. O exercício da memória e a materialização da aprendizagem fundamentada pela experiência vivida associada ao sentimento atribui valor de informação ao evento. Souza e Oliveira (2020, p. 6) afirmam que o relacionamento entre educador e aprendiz conduz a aprendizagem, “espera-se que seja uma relação harmoniosa pois é muito importante valorizar o que o aluno traz para o professor, e não apenas o que o professor tem para oferecer aos alunos.” Assim, pode-se dizer que a forma de aprender está relacionada ao modo de sentir durante o aprendizado.

Leite e Tasson (2022) fazem uma síntese de como organizar um ensino que promova a afetividade em cinco decisões:

- 1) Para onde ir – escolher os objetivos de ensino. A maioria dos objetivos são irrelevantes para essa promoção e uma escola voltada para a vida esses objetivos quando bem traçados, aumenta a chance de se estabelecerem vínculos afetivos entre o sujeito e os objetos.
- 2) De onde partir – o aluno como referência. Planejar o ensino a partir do que o aluno deixa claro. O objeto da aprendizagem possibilita desenvolver uma aprendizagem significativa, marcada pelo sucesso.
- 3) Como caminhar – a organização dos conteúdos. Organizar de forma lógica onde o aluno possa identificar o caminho que ele deve percorrer.
- 4) Como ensinar – a escolha dos procedimentos e atividades de ensino. É a parte prática de maior interação entre professor-aluno.
- 5) Como avaliar – uma decisão contra ou a favor. A avaliação é a fase de maior angústia para os alunos e aqui ela deve ser planejada e desenvolvida como um instrumento sempre a favor do aluno e do processo de apropriação do conhecimento.

Portanto, as demonstrações emocionais dos alunos são fundamentais para a estruturação e manutenção da dinâmica dentro da sala de aula. Funciona como um demonstrativo da maneira que o aprendiz se reconhece ou estabelece laços com as pessoas e circunstâncias da vida social e individual. Reconhecer os sinais e interpretá-los adequadamente, convertendo estas interações emocionais em meios

educacionais produtivos tornam o aprendizado uma experiência facilitada e saudável para os educandos, que partem das escolas com conhecimentos epistemológicos e socioemocionais, aprendendo a lidar consigo e com os outros integrantes da esfera social (KRUEGER, 2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância crítica da aprendizagem afetiva no desenvolvimento da pessoa como um todo não pode mais ser ignorado. Ela atinge os aspectos emocionais e do sistema de crenças daqueles que facilitam e participam dela. Como área de estudo, tem sido definido tanto pelos tipos de objetivos educacionais buscados no planejamento de experiências educacionais, quanto por meio de modelos conceituais que retratam o alcance do impacto possível.

A aprendizagem afetiva leva a uma mudança transformacional nas emoções e no sistema de valores do aluno; a formação de equipes leva a uma maior proficiência em habilidades de comunicação e análise de estilos de interação. A afetividade não deve ser vista como um julgamento guiado por valores. É uma capacidade de afetar e ser afetado e as orientações do afeto podem ser diversas e apontar para experiências positivas ou negativas.

A experiência negativa ou positiva pode determinar o comportamento de uma pessoa e construir uma certa atitude em relação ao aprendizado. Elas podem dificultar o aprendizado reduzindo a motivação, e podem ajudar os alunos com energias em realizações, como a raiva pode motivar a remover obstáculos. Esse duplo caráter das emoções negativas pode mostrar quanto sentido uma pessoa implica em diferentes eventos. O impacto negativo ou positivo pode depender da individualidade dos alunos (caráter ou visão) ou da natureza específica da situação.

Em estudo realizado com 11 professores revela que os professores que tiveram mais sucesso diante das adversidades em sala de aula foram aqueles que valorizaram que, além de comunicar o conhecimento do assunto, há também a necessidade de comunicação afetiva com o aluno. Muitos dos professores enfatizaram a importância de estabelecer um relacionamento com seus alunos, especialmente quando eles estavam desengajados e desinteressados em aprender. Os dados destacam a importância de conceituar o ensino e a aprendizagem como englobando tanto o afeto

quanto a cognição para se ter uma visão equilibrada e saudável do ensino, da aprendizagem, do aluno e da escola.

Os desafios são muitos, portanto é necessário: construir ferramentas e tecnologias que eliciam, detectam, comunicar, medir e responder adequadamente a fatores afetivos, construir novos modelos e sistemas de aprendizagem que incorporar o afeto, como base tanto para novas abordagens para a educação e desenvolver materiais afetivamente evocativos, coisas para aprender e ambientes de aprendizagem.

A afetividade ainda é um campo amplo de pesquisa e com este estudo percebeu-se que é de extrema importância para o processo educativo e principalmente no intuito de preservar e estabelecer uma boa relação entre professor e aluno.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. C. S; NAVARRO, E. C. Afetividade na educação infantil. **Revista eletrônica da UNIVAR**, n°. 7, p. 1 – 7, 2012. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32535621/afetividade_educacao_infantil-with-cover-page-> .Acesso em: 18 nov. 2021.

BOCK, A. M. B. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

FERREIRA, A.L.; ACIOLY-RÉGNIER, N.M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, 2010 - SciELO Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/9jbsbrcX4GygcRr3BDF98GL/?lang=pt.>> Acesso em: 17 nov. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1995.

KRUEGER, M. F. A relevância da afetividade na educação infantil. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, **ASSELVI**, 2003. Disponível em: <http://nuted.ufrgs.br/oa/pi/html/afetiv_edinf.pdf.> Acesso em: 17 nov. 2021.

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, S. A. S; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor**. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf.>> Acesso em 12 abr. 2022.

MOSQUERA, J.J.M.; STOBAÜS, C.D. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. Porto Alegre – RS, ano 19, n. 1 (58), p. 123 – 133, Jan./Abr. 2006. **Educação**, 2006. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br.> Acesso em: 17 nov. de 2021.

RODRIGUES, I. A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno – professor. São Paulo: **Revista multidisciplinar**, 2010.

SILVA, A. R. **Emoção na sala de aula**. 6. ed. São Paulo. Papyrus Editora, 1999.

SOUZA, A. C. F; OLIVEIRA, S. G. A importância da afetividade no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. **FEPSMIG**. 24 nov. de 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/1356>.> Acesso em: 07 mar. 2021.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 2 ed. Lisboa: Edições 70, 1995